

**PROBABILIDADE PARA OS ANOS INICIAIS – FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Lourdes Pereira da Silva Navarro

Universidade Cruzeiro do Sul

lourdes.snavarro@gmail.com

Suzete Borelli

Universidade Cruzeiro do Sul

suzeteborelli@gmail.com

As atuais diretrizes indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a construção dos currículos de Estados e Municípios, trazem a necessidade de uma formação continuada que discuta, de forma objetiva, algumas dessas mudanças propostas por este documento. Nesse contexto, se escolheu abordar a Unidade Temática “Probabilidade e Estatística”, com foco na probabilidade, uma vez que a partir de sua divulgação, ganhou destaque no Currículo Paulista, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Ponte (2014), a formação deve permitir que os professores se desenvolvam participando de atividades que os coloquem próximos das situações vivenciadas em sala de aula, seja explorando ou investigando a própria prática. Por essa razão, escolhemos a metodologia qualitativa, compreendendo sua característica processual e reflexiva, com o objetivo de produzir informações, que permitisse ao pesquisador se preocupar com os aspectos da realidade concentrando-se na compreensão dos fenômenos que ocorrem na formação.

Esta formação relatada, aconteceu durante o período de pandemia e, por este motivo, se deu de forma *online*, teve 100 minutos e a participação de professores, via *chat* do aplicativo de transmissão utilizado pela Secretaria Estadual de São Paulo. Os objetivos da formação eram estudar a Unidade Temática a partir do Currículo Paulista e refletir sobre os benefícios dos jogos para o trabalho com Probabilidade.

Para este trabalho selecionamos a atividade inicial da formação, na qual o nosso objetivo foi investigar a compreensão dos professores sobre acaso, certeza e chances em eventos aleatórios, de maneira que pudéssemos mostrar as possibilidades de seu desenvolvimento durante as aulas.

A proposta foi realizada a partir de uma roleta (Anexo 1) com opções de quatro doces, dois salgados e três frutas, giramos a roleta e pedimos que apostassem em um dos possíveis resultados ali indicados. Para esta discussão fizemos dois questionamentos: *Você tinha certeza de que sairia um doce?*e *O resultado foi compatível com suas chances?*

A maioria apostou no doce, pensando que haveria quatro chances em nove de sair doce. No entanto, ao verem “salgado” como resposta, os comentários se voltaram para questão sorte. Alguns consideraram ter certeza de que o número de opções determinava o resultado. Outros comentaram sobre aliar sua resposta à sua preferência sem analisar as chances. As respostas favoreceram as discussões dos conceitos chance/acaso (Coutinho, 2007).

A interação, durante esta atividade, permitiu que os formadores compreendessem a necessidade do aprofundamento do tema propiciando mais reflexões aos participantes sobre suas práticas.

**REFERÊNCIAS**

COUTINHO, C.Q.S. Conceitos probabilístico: *quais conceitos a história nos aponta?* São Paulo: **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v.2, n.1, 2007.

PONTE, J. P. Formação de professores de Matemática: Perspectivas atuais In: PONTE, J. P (Org.). **Práticas Profissionais dos Professores de Matemática** Lisboa, Portugal: IE, 2014. p.314-360. Disponível–em: <<http://www.ie.ul.pt/> > Acesso em: 05 abr. de 2021.

SÃO PAULO (ESTADO). **Currículo Paulista**. São Paulo: Secretaria da Educação, 2019. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf.>> Acesso em: 02 de nov. 2020.

**ANEXO 1**

